

## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico E Clínico Dos Casos De Meningite Em Crianças No Brasil

**Autores:** PALOMA LUNA MARANHÃO CONRADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), JOSÉ JEFFERSON DA SILVA CAVALCANTI LINS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARÍLIA SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), CARLA MARIA MACEDO GOMES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), JORDANA GABRIELA ARAÚJO SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), TOMÁS SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARCOS CEZAR FEITOSA DE PAULA MACHADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), CAROLINA MARIA DA SILVA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), VALDA LÚCIA MOREIRA LUNA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PAULIANA VALÉRIA MACHADO GALVÃO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

**Resumo:** Introdução: A meningite corresponde à infecção ou inflamação das meninges e do espaço subaracnóide, que acomete predominantemente crianças, sendo uma causa importante de morbimortalidade infantil. Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico e clínico dos casos de meningite em crianças no Brasil entre 2016 e 2020. Métodos: Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e descritivo, com uso de dados secundários do Sistema de Informações de Agravos e Notificação, do DATASUS, acerca dos registros de casos de meningite em menores de 10 anos durante o período de 2016 a 2020. Resultados: No período analisado, foram notificados 71.132 casos de meningite, dos quais 32.816 (46,1%) ocorreram em crianças. Houve um predomínio de ocorrências entre meninos (59,4%), brancos (51,4%) e habitantes da região Sudeste (60,4%). Quanto à etiologia, 62,3% dos casos foram derivados de um quadro viral, seguidos por meningite não especificada (14,3%) e por outras bactérias (13,2%). A maior parte dos diagnósticos foram dados através do método quimiocitológico (72,2%) e 85,7% das crianças receberam alta com melhora clínica, observando-se 4,2% de óbitos por meningite. Conclusão: Observou-se um grande número de notificações de meningite em crianças, com maior incidência no sexo masculino, da raça branca e residente na região Sudeste. A etiologia preponderante foi viral, obtendo-se o diagnóstico por exame quimiocitológico, com evolução clínica favorável na maioria dos casos. O conhecimento desse perfil é importante para que se realize o diagnóstico adequado e o tratamento imediato a fim de garantir um bom prognóstico, evitando o óbito e as possíveis sequelas auditivas, neurológicas e motoras.